

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

ASSIGNATURA (CONTINENTE E ILHAS)		
Anno	23800 — estampilhado	33100
Semestre	13400 — estampilhado	15500
Trimestre	700 — estampilhado	775
Brazil—Anno	73000 — Semestre	33500
Numero avulso	40 reis	

REDAÇÃO

Rua Nova de Santo Antonio n.º 109

PUBLICAÇÕES

Anuncios e comunicados, por linha	30
Repetições	20
Publicações litterarias annunciadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares	
(As surtas assignantes tem em todas as suas publicações, o abatimento de 20 por cento.)	

GUIMARÃES 12 D'AGOSTO

Politica externa

Não foi sem grande surpresa que a Europa viu a Alemanha e a França entrarem nas melhores relações, auxiliando-se mutuamente na questão do Egipto e na questão colonial. A conferencia de Berlim veio a ser o nó d'essa alliança. Que admira, portanto, que vejamos agora um tal ou qual esfriamento n'essa amizade, que tinha mais de occasional que de sin era?

Ha dias publicou o «Temps», periodico parisiense, um artigo militar relativo á organisação de cavallaria franceza. Como era natural o articulista comparou os quadros do exercito do seu paiz com os do exercito allemão, e apresentou a lista completa dos regimentos que se poderiam apresentar na fronteira de leste, dado o caso d'uma mobilisação eventual.

A conclusão a que se chegava é que a cavallaria allemã, sob este ponto de vista, apresentava uma grande superioridade sobre a franceza, e, para evitar este perigo, aconselhava-se que se dirigisse para norte ou para leste a divisão da cavallaria, cujo quartel é em Paris.

Este artigo, puramente scientifico e sem caracter nenhum politico, despertou todavia o mau humor da «Gazeta d'Allemanha do Norte», que accuzava o «temps», orgão da burguezia, de despertar as tendencias bellicosas, de aguçar as ideias da desforra.

A «Gazeta da Colonia», para quem o artigo tinha passado despercebido, repercutiu o grito de alarme, e, pondo de parte toda a pacatez allemã, ameaça castigar a França, se ella não pozer definitivamente

te de parte a louca ideia de querer tirar uma desforra.

A «Gazeta d'Allemanha do Norte» não tinha sido tão violenta na sua linguagem, embora não ignorasse que as suas observações seriam transcriptas e commentadas por tal forma.

E' possivel, é natural que esta critica amarga lisonjeie o paladar do povo allemão, cujo patriotismo precisará por ventura de quando em quando de excitações galvanicas, mas é certo tambem que a Europa, apreciando desapaixouadamente a rivalidade dos dois povos visinhos, não faz menos reparo na altivez, senão grosseria, com que a Allemanha se quer ainda impôr á nação que vencera em 1870.

A este proposito observa a «Independencia Belga»:—Se é loucura nos francezes o não poderem desprender-se das ideias de desforra, como qualificar a mania da «Gazeta da Colonia» de criticar com azedume tudo o que se faz fóra da Allemanha, de querer aferir tudo pelos interesses allemães, e de querer impôr em toda a parte as ideias e os sentimentos allemães?

Justissima, por certo, esta observação, mas a Allemanha tem por si aquella justica de lobo, que os francezes tão bem conhecem do seu La Fontaine.

Porque é, porem, que a «Gazeta d'Allemanha do Norte» deixo irritar por tal forma os seus nervos? A sua nota appareceu uns poucos de dias depois do artigo do «Temps», o que demonstra que não foi filha da primeira impressão, mas reflectidamente escripta. Eis o que dá que fazer aos gasetilheiros da imprensa europeia. Ha quem diga que isto se prende com a evolução diplomatica, que o chanceller anda preparando desde que os conservadores subiram ao poder em Inglaterra. Outros veem um aviso ende-

reçado ao gabinete Brisson, que parece não ser tão bem accete na corte de Berlim como o gabinete Ferry. Outros, enfim, limitam-se a notar um d'estes accessos de mau humor, de que a «Gazeta d'Allemanha do Norte» é atacada periodicamente.

E' possivel que tudo isto seja trovoada de maio e que a nuvem, se empanon o céu da missão franco-allemão, desapareça rapidamente. Pelo menos assim somos levados a crelo em vista do artigo da «Germania», que advoga calorosamente a ideia d'uma alliança austro-franco-allemã.

—Tudo se aprompta em França para entrar na campanha eleitoral, que brevemente se vaee renhir.

O conde de Paris prepara-se para sair á estacada, embora não seja verdadeiro o boato que lhe attribua a publicação d'um manifesto. O neto de Luiz Philippe, diz o «Figaro», não precisa de manifestos, o seu nome é de per si bastante significativo.

O principe não se limitará a fazer votos platonicos para que a victoria seja pelos seus correligionarios. Empregará para isso todos os esforços, embora não designe individualmente os candidatos, deixando-os livremente á escolha das respectivas juntas eleitoraes.

O conde de Paris não se lhe dá de atrahir as vistas e as iras do governo republicano; o que quer é significar, por este meio, aos seus partidarios que tem um chefe com que podem contar.

Que sua alteza entretenha fructuosamente os seus ocios principescos nos trabalhos da galopagem eleitoral!—é o mais que lhe podemos desejar.

A assistencia de Carlos junto de Ignez tornara-se notada.

Varios grupos sorriam n'uma intenção má.

Decorridos, porem, alguns meses, a assistencia de Carlos da Cunha diminuia lentamente, até que nunca mais lá voltou.

No campanario de Provezende batem cinco horas.

Ignez debruçada a janella contempla o alvorocer, polvilhado d'um sol doirado que aparentemente principia a traçar a sua curva n'um azul sem macula.

Os pitasilgos voam de ramo em ramo, expandindo-se em ridentes cantares.

Ignez envolvida n'um vestido de musselina escalete ora olha para o canteiro onde alvejam as camelias, e em que uma vegetação luxuriante lança para a atmosphera

EM VOLTA DO REINO

—Os prejuizos causados pela trovoada e temporaes nas immedições de Lamego são calculados em 200:000\$000 reis

—Em Alverca, no districto da Guarda, o povo revoltou-se contra as medidas hygienicas mandadas adoptar pela auctoridade.

O governador civil teve que requisitar força ao commandante de 2.ª divisão militar para conter a obrigar aquella gente a lavar-se!

—Ha dias foi encontrado por uns individuos, dentro d'um pinhal fechado, junto á estrada que de Estarreja conduz a Albergaria-a-Velha, e amarrado a um pinheiro, um pobre homem, que contou ter sido atacado, ao passar por aquelle local, ainda de dia, por 2 homens que o roubaram, levando-lhe a roupa e o dinheiro que com sigilo levava, deixando-o em seguida no estado em que se encontrava.

A pobre victima foi levada pelos que a encontraram a casa do sr. padre João Lopes, de Salreu, que a vestiu e soccorreu com larga esmola.

—Na povoação de Villarinho, proximo a Vidago, um individuo, que ia para a casa, encostou a arma á parede, proximo ao local em que estava sentada uma molher com sua filha ao collo. Uma gallinha, que andava por ali esvoaçando, lançou a arma ao chão, indo cravar-se a carga na molher e em sua filha, de que resultou morrer esta instantaneamente e aquella ficar gravemente ferida.

—A viuva do fallecido banqueiro portuense Roriz, acaba de ser raptada por um barbeiro do Porto, morador na rua Formosa.

Raptada e raptor foram para

as essencias puras da rosa e do alecrim, ora para o sitio em que costumava apparecer Carlos.

E a sua alma contristava-se ao pensar que elle a despresara. Havia já tanto tempo que Carlos se achava no Porto, e de numerosas cartas que lhe mandara, ainda não tinha recebido resposta.

Com infinda magua se recordava dos juramentos que elle lhe fizera, do futuro cor de rosa e oiro que lhe promettera.

Sabia que ia ser mãe; mas sabia tambem que a sociedade a repelleria só porque não havia quem justificasse a existencia d'aquelle ente.

Que diriam d'ella ! ?

Conhecia que não poderia acariciar seu filho sem ter de ouvir injurias, porque a sociedade amaldiçoava a molher que cae, quando não tem quem a ampare na queda.

—Que vergonha! pensava Ignez.

E a dôr comprimia lhe forte.

Coimbra, se, segundo se diz, vão casar.

—O mulhero de Santa Maria do Oateiro, na comarca de Cabeceiras, oppoz-se á inhumação de um cadaver no cemiterio novo.

O cadaver foi arrancado da mão dos portadores e levado para o adro da igreja, onde o mulhero abriu uma pequena cova, deixando lá o morto.

SYLPHIOS

CANTARES

(De Agullera)

Não te ponhas tão córada
Ao passar n'estes rochedos,
Como elles não tem lingua
Não contarão teus segredos

Branlio Caldas.

DISTICO

N'este meu peito, funebre sacrario
Onde só a tristeza reverbera,
Vai crescendo a amizade, como a hera
Nos muros d'um castello solitario...

Coimbra—
Eugenio de Castro

Noticiario

Tentativa de roubo

Na freguezia de Corvite, Cecilia, lavradeira, foi assaltada por um carpinteiro de Fermentões, segundo consta, que, de navalha em

mente o coração.

Retirou-se da janella banhada em lagrimas.
Emquanto Ignez chora e o pranto a suffoca, Carlos da Cunha, de perna traçada, á porta do Suisso, discute a melhor raça cavallar, as melhores actrizes e os melhores charutos.

Ignez vence todas as difficuldades e jvem ao Porto fallar com Carlos.

Encontra-o na rua de Santo Antonio e implora lhe encarecidamente que a não abandone; roga-lhe, soluçando, que cumpra a sua palavra, e elle sorrindo desdenhosamente, volta se, dizendo: «Então pensava que eu casava comsigo?»

E terminou soltando uma gargalhada.

O infame calcava assim aospés a flor que desfolhara.

A. Leão Martins.

FOLHETIM

DESDENHADA

AO MEU DISTINCTO AMIGO

ANTONIO MARIA PINTO

Nove horas da noite soam no campanario de Provezende. Noite tepida e inundada de luar, em que as estrellas prateam o firmamento, e as auras passam por entre as laranjeiras, saturando-se de aromas.

No meio do silencio, Ignez ao piano tira deliciosas notas de Strauss. A sua casa, uma das primeiras de Provezende, está deslumbrante de luz.

E' que ha baile para commemorar os annos de Ignez.

Ignez era verdadeiramente fe-

liz, a familia estremecia-a doidamente, todos lhe queriam muito; as suas vontades eram immediatamente cumpridas e os seus caprichos satisfeitos. Nunca conhecera dissabor algum, nem nunca a desventura roçou ao de leve pela sua sympathica fronte.

N'aquella noite reuniram-se allí as mais nobres familias, e foi então que Ignez conheceu pela vez primeira Carlos da Cunha.

Carlos era um rapaz elegante, que nunca encontrara obstaculos quando entrava em aventuras galantes. Era algum tanto ousado e muito mais petulante. Sabia aproveitar os ensejos propicios.

Durante o baile não despregon o seu olhar de Ignez que a seu turno fazia outro tanto. Os seus olhares eram demorados, e ella, enlevada n'aquella contemplação, sentia o coração pulsar-lhe alvoroçadamente.

E passado tempo amavam-se:

punho, tentou roubar-lhe uns cor-
ções, que trazia ao pescoço.

Aos gritos de Cecilia, appare-
ceram algumas mulheres, que poze-
ram em fuga o salteador.

Ao sr administrador do con-
celho pedimos energicas providen-
cias contra estes bandidos, que in-
festam as freguezias ruraes.

Exames

Manoel Pereira da Silva Cal-
das, irmão do nosso amigo Braulio
Caldas, fez exame do 2.º anno do
curso Geral dos Lyceus, obtendo 3
approvos plenos e uma distinc-
ção.

Parabens.

**Castello de Guima-
rães**

Brevemente começarão as obras
no Castello de Guimarães.

Proceder-se-ha á reconstrucção
do pateo e degraus.

Ainda bem que se conserva
este monumento historico para hon-
ra do berço da monarchia portugue-
za.

**Movimento do Hospi-
cio de Guimarães**

Existiam no 1.º de julho 367;
entraram por abandono 7; foram
concedidos 7 subsidios de lactação;
falleceram 5, sendo 3 dos subsidia-
dos; foi entregue á mãe por intima-
ção 1; subsidiados que findaram a
lactação 15; total em 31 de julho
360

**Procissões de peni-
tencia**

Como haviamos noticiado rea-
lisou-se na terça-feira na freguezia
de Creixomil a procissão de peni-
tencia, sendo conduzida em andor a
imagem de S. Sebastião.

Á sahida, na rua de S. Lazaro
e ao recolher, houve sermões.

A procissão era acompanhada
por cerca de 2:000 pessoas.

—No mesmo dia veio tambem
em penitencia da igreja das Capuchi-
nhas a imagem de Nossa Senhora
do Carmo da Penha, recolhendo-se
na igreja da Insigne e Real Colle-
giada, havendo em seguida sermão,
procedendo-se nos tres dias seguin-
tes ás preces.

Esta procissão foi acompanha-
da por numerosas pessoas.

—Hontem tambem foram con-
duzidas em procissão da igreja
de Santa Marina da Costa as ima-
gens de S. Sebastião, S. Jeronymo,
e o Senhor do Bom Jesus do Mon-
te que se recolheram no espaçoso
templo de S. Francisco, proceden-
do-se em seguida ao sermão, no
fim do qual foram estas imagens
conduzidas para a igreja da Costa.

O concurso do povo era gran-
de.

Restabelecimento

O illm.º sr. Antonio Joaquim
da Costa Guimarães, respeitavel e
prestimoso cavalheiro d'esta cidade,
está quasi restabelecido, da grave
enfermidade que o accommetteu.

S. Exc.ª tem sido alvo de
sympathicas manifestações de estima
por parte dos seus numerosos ami-
gos e de algumas respeitaveis cor-
porações e estabelecimentos pios,
em que tem servido.

As nossas felicitações a s. exc.ª.

**Emprestimo muni-
cipal**

Vae ser aberto o empresti-
mo de 6:000\$000 para as des-
pezas necessarias para a realisa-
ção de medidas sanitarias contra
a invasão e propagação do chole-
ra.

Premio á calvicie

Morreu recentemente em Ham-
burgo um fabricante de cerveja, o
qual legou no seu testamento uma

renda annualmente ao individuo
mais calvo do seu paiz natal.

Fernando de Freitas

Este estudioso e applicado
mancebo vimaranense acaba de fa-
zer exames de portuguez, francez e
desenho no lyceu, ficando plena-
mente approvedo.

Ao sympathico estudante e a seu
pae, o illm.º sr. dr. Avelino Ger-
mano da Costa Freitas, as nossas
felicitações.

Auto de fé

A faculdade de medicina de
Pariz acaba de recusar uma the-
se que lhe foi presente por um
candidato ao doutoramento, de-
cretando que a thesa fosse apprehen-
dida e queimada em auto de
fé. Esta decisão de uma corpora-
ção scientifica tem causado uma
commoção enorme em todo o
mundo.

A these versava sobre a *Fen-
cundação artificial*.

**Melhoramentos nas
Taipas**

Da ultima serie do empres-
tino municipal, vae ser levanta-
da a quantia de 1:000\$000
reais, destinada a alguns melho-
ramentos nas Caldas das Taipas.

Melhoras

O illm.º sr. Augusto Men-
des da Cunha, acreditado negoci-
ante d'esta praça, que tem esta-
do bastante doente com uma gas-
trica, começou a experimentar al-
gumas melhoras desde ante-hon-
tem á noite

Decima de juros

Por carta de lei de 24 p. p.
foi reduzida a decima do 5.º so-
bre os juros das confrarias e ir-
mandades á decima regular que
se lança sobre os demais contri-
buintes.

Ha muito tempo que este
gravissimo tributo era censurado
pelos juriconsultos mais distin-
ctos, como uma violencia que se
fazia áquellas corporações, sem
motivo que a justificasse.

Ainda bem.

N. S.ª de Oliveira

A irmandade de Nossa Senho-
ra da Oliveira não se poupou a tra-
balhos nem despesas nem sacrifici-
os para tornar solemissima a festa
da sua padroeira. Deve por tanto
ser uma festa imponente, á altura
das que se costumam celebrar na
Insigne Real e quasi extincta Colle-
giada.

A festa constará de vespuras
a grande instrumental na 6.ª feira,
missa cantada no sabbado em que
pregará o revd.º José de Fátima Fer-
nandes, e segundas vespuras de
tarde em que será orador o revd.º
sr dr. Francisco Martins, liceocan-
do em theologia, sahindo em segui-
da a melhor das procissões d'esta
terra.

Dizer que a musica de todos
estes actos está confiada ao revd.º
padre Eugenio da Costa Araujo
Motta, o primeiro professor de
Guimarães, é contar com o que ha
de bom e de melhor em gosto e
execução.

Veremos e depois fallaremos.
Na vespera haverá á noite fo-
go, illuminação e musica do regi-
mento de infantaria 20.

Medida acertada

A exm.ª camara resolveu, em
sessão de hontem, proceder á obra

da construcção da mina que alimen-
ta o tanque do terreiro do Carmo.

Concerto

Está n'esta cidade e tenciona
dar um concerto, se conseguir uma
casa regular, o primoroso concer-
tista de viola franceza o sr. Agus-
tin Rabel Fernandez, subdito hes-
panhol.

Tivemos hontem occasião de o
ouvir, e ficamos admirados pela ex-
cellente execução do distincto con-
certista.

Ahi tem os amadores uma
noite que podem passar sob agra-
dabilissimas sensações.

Musica

Hoje não ha musica no jardim,
nem haverá por enquanto, em vir-
tude de faltar a inda alguns instru-
mentos.

Soffram com resignação as
nossas amaveis leitoras esta dese-
soladora noticia, que as priva de
alguns momentos agradaveis.

Aos contribuintes

Na repartição de Fazenda es-
tão em reclamação, por tempo de
15 dias, a contar do dia 10 do cor-
rente, os lançamentos da decima de
juros do corrente anno.

Tambem se acha em reclama-
ção, por espaço de 10 dias, a con-
tar do dia 10 do corrente, a matriz
de contribuição de renda de casas
e sumptuaria.

Pelote

Este anno, como nos anteriores,
celebrar-se-ha na sexta feira a festi-
vidade do Pelote que consta de pro-
cissão, com Nossa Senhora d'Oli-
veira (a imagem de prata) missa
cantada em frente do padião e ser-
mão ao Evangelho pregado pelo
nosso amigo o rev.º padre Abílio Au-
gusto de Passos.

Esta festa com assistencia do
reverendissimo Cabbido é mandada
celebrar pela camara, em commo-
moração da batalha em que 6:500
portuguezes venceram 31:000 com-
baterias nos plainos d'Aljubarrota,
victoria que assegurou a nossa in-
dependencia nacional.

**O cholera em Santa
Maria d'Airão**

Ante-hontem ao anoitacer cor-
reu o boato de que se tinham dado
tres casos de cholera na freguezia
de Santa Maria d'Airão, distante
d'esta cidade 8 kilometros.

A noticia espalhada á bocca da
noite de terça-feira, germinara, e
hontem não se fallava em outra co-
isa na cidade.

Afirmava-se com insistencia
que os casos haviam sido fataes, e
que o digno administrador do con-
celho tinha partido de tarde para
Santa Maria d'Airão, acompanhado
de dois medicos.

Havia quem tivesse visto o ofi-
cio dirigido ao sr. administrador
pelo parochi da freguezia em que
dava parte do succedido, não faltan-
do, portanto, nada para garantir a
veracidade do boato.

E todavia o boato não tinha o
menor fundamento, e os povos da
freguezia de Santa Maria d'Airão
estavam de saude.

O sr. administrador não sa-
hira de Guimarães, e os dois medi-
cos, segundo nos informam, haviam
ido a Visella, e o parochi de Santa
Maria não mandara officio á au-
toridade.

Como se espalhara, porem, o
boato?

Parece que um parochi d'uma
freguezia rural consultara o sr. ad-
ministrador a respeito do enterra-
mento d'um cadaver na sua igreja,
em virtude de não haver cemiterio
ou de andar ainda em construcção.

O portador do officio talvez
perguntasse onde era a administra-
ção e diria a alguém que era
por causa do enterramento de um
cadaver. D'ahi, o boato.

E' realmente para lamentar

que se espalhem boatos d'esta natu-
reza, que não servem senão para
alarmar o povo.

Est ja o publico succedado e
tranquillo que, quanto mesmo o
paiz fosse invadido pelo cholera,
não era em Santa Maria de Airão,
onde se manifestariam os primeiros
casos. Demais, casos isolados, não
tem significação alguma.

**Mortalidade de Gui-
marães**

Durante o mez findo falleceram
nesta cidade 44 individuos, sendo
31 adultos e 13 menores, que fo-
ram sepultados no cemiterio publi-
co d'Athoaguia.

Dos 44 individuos, 16 fallece-
ram no hospital da Misericordia, 2
no hospital de S. Francisco, 1 no
de S. Domingos e 25 em differen-
tes domicilios.

A mortalidade neste mez foi
maior de que em junho.

Exploradores

Os exploradores não perdem
ocasião de sangrar os ignorantes
e os incautos.

A pretexto de livrar do chole-
ra, vende-se por ahi umas cruzi-
nhas feitas em baeta vermelha para
trazer ao pescoço e collocar no in-
terior das cazas.

Melhor o povo, com o dinhei-
ro que gasta nessas cruzes, com-
prasse desinfectantes e tratasse da
limpeza do corpo e das suas habi-
tações.

Em vez de cruzes vermelhas,
hygiene!

O seu a seu dono

Por absoluta falta de espaço
não podemos hoje responder ao au-
ctor do *seu a seu dono* da «Religião
e Patria», o que faremos no proxi-
mo numero.

DISTRIBUIÇÕES CIVEIS

Audiencia de 10 d'agosto de 1885

1.ª classe, 1.º officio. Joa-
quim dos Santos Oliveira, d'esta
cidade, com Francisco da Sil-
va Caldas, negociante, da fregue-
zia de S. Miguel das Caldas.
Escrivão Loureiro.

—2.ª classe, 3.º officio. Do-
mingos José de Sousa Junior,
casa do e proprietario, negocian-
te d'esta cidade com os herdei-
ros do ausente José Fernandes.
Escrivão Oliveira, José.

—4.ª classe, 3.º officio. Lou-
renço d'Araujo Campos, d'esta
cidade, com Francisca Thereza
de Jesus, d'esta mesma cidade,
e seus filhos, o reverendo padre
Antonio Garcia Guimarães, e
Emilia Rosa de Jesus, morado-
res na rua de S. Sebastião d'esta
mesma cidade e freguezia de
S. Sebastião. Escrivão Oliveira,
José.

ANNUNCIOS

Arrematação

1.ª publicação

No dia 6 do proximo mez
de setembro, pelas 11
e meia horas da manhã, no tri-
bunal do juizo, estacionado no
extincto convento de São Domi-
ngos d'esta cidade, por delibera-
ção do concelho de familia no in-
ventario de menores, a que se
procede por obito de Gualter Mar-
tins da Costa, morador que foi
n'esta cidade, se tem de arrematar
em hasta publica os bens seguin-
tes: o casal de Peixoto ou Gere-
minhas, situado no logar assim
chamado da freguezia de S. Vi-
cente de Mascotellos d'este co-
marca, de natureza allodial e for-
mando duas glebas, que são:
—Primeira, casas terreas e telha-
das, com suas lojas, lagar de pe-

dra, eido, cortes e barras cober-
tas de colmo, com suas cancellas,
uma ao lado do norte e outra ao
lado do sul, eira terrea com al-
pendre coberto com telha, e juan-
to, o quintal com horta, arvores
avidadas e fructiferas, e terras la-
vradias com arvores de vinho,
denominadas a leira da Matta,
Lameiro velho, Lameiro compri-
do, campo dos Amieiros, leira da
Fonte, campo da Lameira e roço
junto, leira de Traz da Lameira,
leira das Pereiras, leira de Traz
das Cortes da bouça denominada
da casa, terreno de matto com
carvalhos; 2.ª, o campo da Cal-
çada e leira da Cruz, terra lavra-
dia com arvores de vinho e ter-
reno de matto com carvalhos, e
por fora d'estes e ao lado poente
um terreno inculto, campo Gran-
de, terra lavradia com arvores de
vinho e terreno de matto com
carvalhos; —no valor de reis
6:000\$000 reis; mas com a de-
claração de que a contribuição de
registro fica, na sua totalidade, a
cargo do arrematante e de que
são excluidos da arrematação os
fructos pendentes do referido cas-
sal. Pelo presente são citados to-
dos os credores incertos do in-
ventariado.

Guimarães, 11 d'agosto de
1885.

Verificado

Santos
O escrivão
José Joaquim d'Oliveira
172

Agradecimento

Abaixo assignado pro-
fundamente reconhecido,
agradece a todas as pessoas de
sua amizade que o visitaram e se
interessaram pelas suas melhoras
durante a sua grave enfermidade.
Não pôde deixar de especialisar
n'este agradecimento o seu digno
medico assistente e seu particu-
lar amigo o ex.º sr. dr. Mattos
Chaves, aquem depois de Deus
deve a vida, não só pelos seus as-
siduos cuidados, como tambem
pela sua muita sciencia.

Igualmente agradece aos
ex.ºs snrs. medicos conferentes
drs Trigo, Queiroz e Meira. A
todos protesta a sua eterna gra-
tidão, offerecendo-lhes o seu fraco
prestimo.

S. casa da Rufina.

Antonio Joaquim da Costa Guima-
rães

173

MATTOS
Os medicos — Mattos
Chaves e A. Trigo mudam
no proximo S. Miguel
o seu consultorio para o
Largo do Carmo n.º 55.
1092

CAPELLANIA

Precisa-se de um padre
para dizer missa aos
domingos e dias santificados.
Tracta-se no largo da Oli-
veira n.º 26 a 28.

174

EDITAL

Camara Municipal do concelho de Guimarães

Antonio Coelho da Motta Prego, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, e presidente da camara municipal do concelho de Guimarães.

FACÇO saber que, tendo sido proclamados recrutados effectivos para o serviço militar, pertencentes ao contingente do anno de 1875, os mancebos abaixo mencionados, cujo domicilio e residencia se ignoram, ficam os mesmos mancebos intimados pelo presente edital para no prazo de 90 dias, contados da segunda publicação d'este no «Diario do Governo», virem á secretaria d'esta camara solicitar guia para com ella se apresentarem á Junta de revisão a fim de serem inspecionados, sob pena de, não comparecendo, se lavrar contra elles auto de infracção e serem julgados refractarios :

José, filho de João Leonardo de Gouveia e D. Maria Joaquina d'Oliveira, da freguezia da Oliveira, sorteado com o n.º 2;

Rodrigo, filho de Rosa Maria, solteira, da dita freguezia da Oliveira, sorteado com o n.º 3;

José Rosalino, filho de Antonio de Macedo da Silva, e D. Maria Joaquina Pereira da Silva, da referida freguezia da Oliveira, sorteado com o n.º 5;

José, filho de Joaquim José Simões e Maria José da Conceição, da sobredita freguezia da Oliveira, sorteado com o n.º 7;

João, filho de Maria Augusta do Sacramento Madureira, da dita freguezia da Oliveira, sorteado com o n.º 8;

Gualter, filho de Luiz Martins da Costa e D. Maria Constança de Queiroz Pinto, da referida freguezia da Oliveira, sorteado com o n.º 9;

Manuel, filho de Lourenço José Pereira Aveiro e Delfina Adelaide de Sousa Ferreira, da freguezia de S. Paio, sorteado com o n.º 1;

Francisco, filho de Bernardo Vieira e Josefa dos Santos, da dita freguezia de S. Paio, sorteado com o n.º 2;

Francisco, filho de Domingos José Ribeiro e Thereza de Jesus, da referida freguezia de S. Paio, sorteado com o n.º 4;

José, filho de Bento de Faria e Joanna Candida Ribeiro, da freguezia de S. Sebastião, sorteado com o n.º 4;

José, filho de Custodio José de Passos Lima e Rosa Bernarda, da dita freguezia de S. Sebastião, sorteado com o n.º 6;

Sergio, filho de Manuel de Mattos Costa e Josefina de Jesus Mattos Costa, da freguezia de S. Thomé d'Abbação, sorteado com o n.º 3;

Avelino Vieira, exposto á porta de Urbano Joaquim, da freguezia d'Athães, sorteado com o n.º 1;

João, filho de Antonia de Santo Estevão de Briteiros, da freguezia de Azurey, sorteado com o n.º 1;

Joaquim, filho de José d'Araujo e Luiza d'Oliveira, da freguezia de Ballazar, sorteado com o n.º 1;

João, filho de Manuel de Sousa e Maria Joaquina, da freguezia de Salvador de Briteiros, sorteado com o n.º 1;

Eduardo, exposto entregue a Antonio Cardoso, da freguezia de S. João de Brito, sorteado com o n.º 4;

Alexandre, filho de Antonio de Freitas e Maria da Silva, da freguezia de S. João das Caldas, sorteado com o n.º 1;

Antonio, filho de Domingos Correa e Josefa Pereira, da freguezia de S. Miguel das Caldas, sorteado com o n.º 1;

Domingos, filho de João Meirelles e Florinda d'Azevedo, da dita freguezia de S. Miguel das Caldas, sorteado com o n.º 9;

Ignacio, filho de Francisco Ferreira, e Miquelina Albina, da freguezia de Caldellas, sorteado com o n.º 2;

Antonio, filho de Joaquina d'Oliveira, da dita freguezia de Caldellas, sorteado com o n.º 6;

Jeronimo, filho de Rodrigo José e Josefa Maria, da freguezia de S. Cosme da Lobeira, sorteado com o n.º 1;

José de Sousa, filho de Francisco Mendes e Quiteria Maria, da freguezia de Pencello, sorteado com o n.º 1;

Domingos, filho de Francisco de Lemos e Joaquina da Silva, da freguezia de Cerzedello, sorteado com o n.º 2;

Antonio, filho de José Correia e Thereza da Cunha, da freguezia de Cerzedo sorteado com o n.º 2.

Antonio, filho de Joaquim José Exposto e Rosa Maria, da freguezia da Costa, sorteado com o n.º 2.

José, filho de Francisco da Cunha e de Florinda Rosa, da freguezia de Creixomil, sorteado com o n.º 1;

Domingos, filho de Jeronymo José d'Abreu e Antonia Maria, da dita freguezia de Creixomil, sorteado com o n.º 2;

Domingos, filho de José Gonçalves e Josepha Maria, da referida freguezia de Creixomil, sorteado com o n.º 3;

Domingos, filho de Antonio de Castro e de Joanna Maria, da sobredita freguezia de Creixomil, sorteado com o n.º 4;

Francisco, filho de José de Freitas e Custodia Maria, da dita freguezia de Creixomil, sorteado com o n.º 3;

Domingos, filho de Antonio Alves Pacheco de Oliveira e Maria Violanta da Maia, da freguezia de Fermentões, sorteado com o n.º 1;

José, filho de Thereza de Lemos, da freguezia de Gondar, sorteado com o n.º 4;

Manoel, filho de Manoel José Fernandes e de Catharina Rosa Fernandes Carneiro, da freguezia de Gondar, sorteado com o n.º 5;

Manoel, filho de Antonio Ferreira e Joanna Machado, da freguezia de Guardizella sorteado com o n.º 1;

Germano, filho de Joaquim Ferreira e de Rosa Joaquina da freguezia d'Inphias, sorteado com o n.º 3;

Francisco, filho de José Manoel da Silva e Anna Maria Ferreira, da freguezia de Leitões, sorteado com o n.º 1;

Manoel, filho de José Lopes e Maria Joaquina, da freguezia de Pinheiro, sorteado com o n.º 3;

Antonio, filho de José de Freitas e Thereza Maria Duar-

te, da freguezia de Longos, sorteado com o n.º 2;

Narcizo, filho de Antonio José da Cunha e Joanna Maria Martins, da freguezia de Loredello, sorteado com o n.º 1;

José, filho de Manoel de Almeida e Maria Oliveira, da freguezia de Moreira de Conegos, sorteado com o n.º 2;

José, filho de Antonio Ferreira e Joaquina Dias Machado, da dita freguezia de Moreira de Conegos, sorteado com o n.º 6;

Antonio, filho de José Alvares e Maria Alvares, da freguezia de Nespereira, sorteado com o n.º 5;

Antonio, filho de João de Barros e Maria Machado, da freguezia d'Oleiros, sorteado com o n.º 2;

Domingos, filho de Antonio José Rodrigues e Benilde Candida, da freguezia de S. João de Ponte, sorteado com o n.º 1;

João, filho de João Rodrigues e Maria da Silva, da dita freguezia de S. João de Ponte, sorteado com o n.º 2;

Custodio, filho de José Rodrigues e Luiza Maria, da freguezia de Santa Maria de Souto, sorteado com o n.º 1;

José Antonio, filho de Manoel Francisco e Josepha Maria, da freguezia de Rendufe, sorteado com o n.º 1;

Bazilio, Exposto entregue á mãe Maria Machado, da freguezia de Ronfe, sorteado com o n.º 7;

Ludgorio, Exposto entregue á mãe Florinda, solteira, da freguezia de S. Lourenço de Selho, sorteado com o n.º 1;

João, filho de Francisco Ri eiro, da freguezia de S. Martinho de Sande, sorteado com o n.º 2;

Manoel filho de Gaspar Joaquim da Silva, e Quiteria Rosa, da freguezia de S. Jorge de Selho, sorteado com o n.º 8;

Francisco, filho de Antonio Maria, da dita freguezia de S. Jorge de Selho, sorteado com o n.º 14;

Joaquim, filho de José Dias e Josepha Monteiro, da freguezia de Tagilde, sorteado com o n.º 2;

Manoel, filho de Maria Salgada, da dita freguezia de Tagilde, sorteado com o n.º 3;

José, filho de Antonio da Silva e Maria Rosa, da freguezia de S. Torquato, sorteado com o n.º 1;

Torquato, filho de Ignacio Ferreira dos Santos e Albina Candida Pereira da Silva, da dita freguezia de S. Torquato, sorteado com o n.º 2;

Torquato, filho de Manoel Joaquim Lage e Delovina, da referida freguezia, de S. Torquato, sorteado com o n.º 3;

Antonio José, filho de Bento dos Santos e Maria Antonia, da freguezia de Urgeztes sorteado com o n.º 2.

Filippe, Exposto, criado por Anna da Silva, mulher de Antonio de Castro, da freguezia de S. Faustino de Vizella, sorteado com o n.º 2;

Guimarães, 3 de Agosto de 1885. E eu Antonio José da Silva Basto, escrivão, o subcrevi.

O Presidente

Antonio Coelho da Motta Prego.

EDITAL

Camara Municipal do concelho de Guimarães

Antonio Coelho da Motta Prego, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, e presidente da camara municipal do concelho de Guimarães.

FACÇO saber que, tendo sido proclamados recrutados effectivos para o serviço militar, pertencentes á primeira parte do contingente do anno de 1876, os mancebos abaixo mencionados, cujo domicilio e residencia se ignoram, ficam no mesmos mancebos intimados pelo presente edital para no prazo de 90 dias contados da segunda publicação d'este no Diario do Governo, virem á secretaria d'esta camara sollicitar guia para com ella se apresentarem á junta de revisão a fim de serem inspecionados, sob pena de, não comparecendo, se lavrar contra elles auto de infracção e serem julgados refractarios :

Manoel, filho de Antonio José Pires e Maria das Dores, da freguezia da Oliveira, sorteado com o n.º 1;

José, filho de Manoel José da Silva e Maria da Gloria, da dita freguezia da Oliveira, sorteado com o n.º 2;

Antonio, filho de Francisco do Valle e Maria da Conceição da freguezia de S. Paio, sorteado com o n.º 1;

Manoel, filho de José Thomaz de Souza e de Josefa Roza, da freguezia de S. Sebastião, sorteado com o n.º 2;

Antonio, filho de José Ribeiro e Roza Joaquina, da dita freguezia de S. Sebastião, sorteado com o n.º 5;

José, filho de Anna Joaquina da Silva, da referida freguezia de S. Sebastião, sorteado com o n.º 7;

José Exposto apparecido á porta de Francisco José dos Reis, da freguezia de S. João d'Airão, sorteado com o n.º 1;

Manoel, filho de Antonio d'Oliveira e Joaquina Ferreira da Maia, da freguezia de Balarzar, sorteado com o n.º 1;

Ignacio, filho de Francisco Joaquim Botelho de Miranda e Sampaio e Raquel dos Anjos, da freguezia de Azurem, sorteado com o n.º 1;

Manoel, filho de Antonio Lopes e Anna da Silva, da freguezia de Moreira de Conegos, sorteado com o n.º 2;

João, filho de Joaquim Machado e Anna Ribeiro, da freguezia de Brito, sorteado com o n.º 3;

José, filho de Manoel Machado e Albina Roza, da freguezia de S. João das Caldas, sorteado com o n.º 3;

Joaquim, filho de Antonio Coelho e Thereza Ribeiro, da freguezia de S. Miguel das Caldas, sorteado com o n.º 1;

Florentino de Castro, Exposto criado por Joanna Maria mulher de Antonio Alves, da freguezia de S. Martinho de Candozo, sorteado com o n.º 2;

Antonio, filho de Jeronimo d'Abreu e de Josefa Maria d'Oliveira, da freguezia de Serzedello, sorteado com o n.º 4;

Jeronimo José, filho de Pedro Ferreira de Souza e Maria Josefa, da freguezia de Donim sorteado com o n.º 2;

Antonio, filho de José da

Cunha e de Narciza Roza, da freguezia de Creixomil, sorteado com o n.º 2;

Agostinho, Exposto entregue á mãe Jeronima Maria, viuva, da dita freguezia de Creixomil, sorteado com o n.º 4;

Manoel Joaquim, filho de José Custodio Antunes e Maria Alves Henriques, da freguezia de Gondomar, sorteado como n.º 1;

Manoel, filho de José Antonio Monteiro e Roza Maria, da freguezia de Leitões, sorteado com o n.º 3;

Victorino, filho de Antonio da Cunha Brandão e Thereza Maria de Oliveira, da freguezia de Loredello, sorteado com o n.º 2;

José Antonio, filho de Antonio Mendes e de Carlota Joaquina, da freguezia de S. Clemente de Sande, sorteado com o n.º 1;

Silvestre, filho de Manoel d'Oliveira e Margarida Roza, da freguezia de S. Martinho de Sande, sorteado com o n.º 3;

Francisco, filho de João José de Magalhães e Anna Margarida do Nascimento, da freguezia de Ronfe, sorteado com o n.º 3;

Torquato, Exposto entregue á mãe Anna Maria Machado, freguezia de S. Paio de Visella, sorteado com o n.º 2;

Guimarães 3 de Agosto de 1885. E eu Antonio José da Silva Basto, escrivão, o subcrevi.

O Presidente

Antonio Coelho da Motta Prego

Agradecimento

OS abaixo assignados agradecem penhorados a todos os cavalheiros que se dignaram assistir ao enterro da sua extremosa irmã e cunhada Emilia Coelho d'Oliveira, e protestam a todos a sua indelevel gratidão.

Guimarães, 8 de Agosto de 1885.

*Josepha Joaquina da Costa Vaz Vieira
Eulalia de Jesus Coelho Roriz
Carolina Augusta Coelho d'Oliveira
Florinda Amelia Coelho d'Oliveira
Manuel da Costa Vaz Vieira
João Bernardino da Costa Roriz.*

SOCIEDADE

Martins Sarmiento

NOVA CONVOCAÇÃO

NÃO tendo havido hoje sessão d'assembléa geral, por falta de numero, são novamente convidados os socios a reunirem-se na casa da sociedade, no dia 16 do corrente, pelas 6 horas da tarde, afim de lhes ser submettida uma proposta da direcção para compra de terreno destinado á edificação d'uma casa para a sociedade.

Guimarães, 8 d'agosto de 1885.

O secretario

Adolpho S alazar

PAPELARIA—TYPOGRAPHIA
—SILVA CALDAS—

Muda no proximo

S. Miguel para a

antiga casa de sua

familia, no mesmo

largo do Toural numero 38 e 39.

ULTIMA NOVIDADE!

EM
MACHINAS DE COSTURA

DE
TODOS OS AUCTORES

DEPOSITO

EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto

48—RUA DE S. DAMASO—50

GUIMARÃES



ULTIMA NOVIDADE

EM
MACHINAS DE COSTURA

DE
TODOS OS AUCTORES

DEPOSITO

EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto

48—RUA DE S. DAMASO—50

GUIMARAES

PORQUE COSEIS À MÃO?



VINDE A



COMPANHIA FABRIL SINGER

Em Guimarães no Campo de S. Francisco n.º 14 e 15

ONDE POR

500 REIS SEMANAES

Sem prestação d'entra-
da e sem augmento
algun nos preços



Podeis adquirir qualquer
das legitimas e tão
apreciadas

Machinas de costura

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

DE NOVA—YORK

As que não tem rival em todo o mundo e as que são procuradas por toda a parte como as mais solidas e proprias para o trabalho.

Garantia positiva. Ensino e concertos gratis



CUIDADO COM AS IMITAÇÕES



Peçam catalogos com os preços e desenhos das ma-
chinas que se enviarão gratis.

Succursaes em todas as capitães do districto

CASA FELIZ
DE
MANOEL J. DA S. MIRANDA

19, Campo do Toural, 21
GUIMARÃES

TEM á venda para as
proximas loterias,
bilhetes, meios, quar-
tos, decimos e cautel-
las de diferentes pre-
ços.

Pharmacia—DIAS

RUA DA RAINHA

Serviço permanente

RODRIGO José Leite Dias,
pharmacoutico pela Esco-
la Medico-Cirurgica do Porto,
participa ao publico e a todos
os excellentissimos facultativos
que tem a sua pharmacia abert-
ta toda a noite, aviando imme-
diatamente as receitas que lhe
forem dirigidas.

APROVEITE A OCCASIAO

QUEM PRECISAR

VENDEM-SE

Maguinas de costura de
superior qualidade por metade
do seu valor, tanto para alfai-
ate, até como para costureira a
boa compra. Faz prompta venda.

LARGO DE S. SEBASTIÃO

MOUTINHO

FABRICA DE SABAO

E

VELAS DE CEBO

DE

José Ferreira d'Abreu & Irmão

16—Rua de Couros—16

Os directores d'esta acreditada fabri-
ca, em rasão da grande extracção que
tem tido os seus productos, resolveram
augmental-a e dar-lhe maior desenvol-
vimento para poderem satisfazer os rei-
terados pedidos dos consummadores.

PREÇOS DO SABAO

1.ª qualidade, cada 459 grammas (antigo arratel)	70 rs.
2.ª	60 »
3.ª	50 »
4.ª	40 »
5.ª	20 »

A quem comprar de 15 kilogram-
mas para cima, faz-se abatime nto.

TYPOGRAPHIA

DO

COMMERCIO DE GUIMARÃES

10—Rua Nova de Santo Antonio—109

NESTA typographia, recentemente montada com
N variadissimos caracteres, imprime-se com perfei-
ção, rapidez e barateza, e por preços excessivamen-
te commodos toda a qualidade de impressos, taes como:
—Obras de livro, facturas, contas correntes, mappas, ro-
tulos, circulares, bilhetes de estabelecimento, de visita e
casamento, arrendamentos, memoranduns, etequetas
para garrafas, bilhetes de pharmacia, cartas funebres,
acções de bancos e companhias, e, taes, cartazes, etc.

Preços commodos